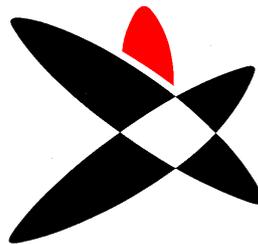




RELATÓRIO E CONTAS

Exercício de 2018

GUINEBIS



GUIAMOS SEGURAMENTE O FUTURO

GUINÉBIS – GUINÉ-BISSAU SEGUROS, S.A.
SEDE SOCIAL: R. DR. SEVERINO GOMES DE PINA, 28 BISSAU -APARTADO 280
MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL, COMERCIAL
E PROPRIEDADE AUTOMÓVEL DE BISSAU SOB O N° 3062
PESSOA COLECTIVA N° 510003370



ÍNDICE

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ÓRGÃOS SOCIAIS

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

I. INTRODUÇÃO

II. ENQUADRAMENTO

- 1. Mercado Global**
- 2. África**
- 3. Guiné-Bissau**

III. ACTIVIDADE DA GUINEBIS

- 1. Estrutura da Empresa**
- 2. Actividade da Empresa**
- 3. Relatório Técnico**

IV. MAPAS

- 1. Conta de Ganhos e Perdas**
- 2. Balanço (Activo)**
- 3. Balanço (Passivo)**
- 4. Mapa de Provisões**
- 5. Mapa de Amortizações**

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS



MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O desenvolvimento da Guinebis - Guiné Bissau Seguros S.A. em 2018 fica marcado pela continuidade dos bons resultados obtidos no último triénio da sua actividade.

De entre os eventos que mais marcaram o exercício em análise destacam-se, pela sua relevância os seguintes:

- A reorientação do modelo de negócio para uma melhoria dos níveis de rentabilidade e optimização da gestão do capital.
- Projecção da Guinebis como seguradora de referência no mercado guineense e no seu relacionamento com clientes institucionais.
- Incremento progressivo da produtividade por trabalhador

Neste contexto, uma palavra de apreço aos nossos colaboradores pela forma empenhada como exerceram a sua actividade, aos clientes pela sua preferência, à rede de distribuição toda a dedicação demonstrada. Aos resseguradores com os quais encetámos uma nova jornada, o nosso muito obrigado pela confiança.

Os desafios são constantes e de grande dimensão num mercado que se apresenta complexo. Estamos, todavia, determinados a continuar a criar as condições para enfrentar os mesmos.

Senhores Accionistas:

Disposições Legais

O Conselho de Administração da Guinebis – Guiné-Bissau Seguros, S.A. nos termos da Lei e dos Estatutos da Sociedade, apresenta o Relatório e Contas relativos ao exercício de 2018.



ÓRGÃOS SOCIAIS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	Salomêa Gomes
Vice – Presidente	Fernando Antunes
Vogal	Roberto M’Besba

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente	Fernando Antunes
Vice – Presidente	Salomêa Gomes

REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

SDS & Associados, SARL



RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

I. INTRODUÇÃO

A Guinebis Seguros apresenta em 2018, no seu vigésimo primeiro ano completo de actividade, uma real consolidação dos resultados.

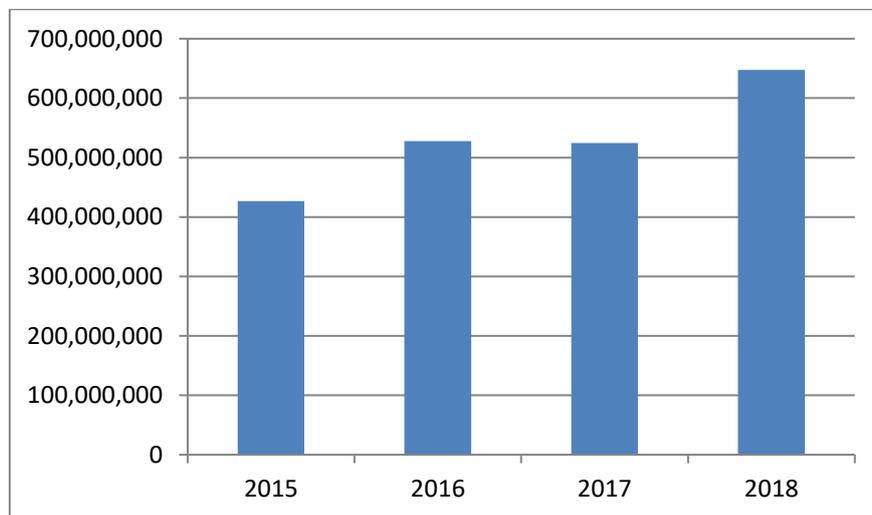
Os últimos anos têm-se saldado num êxito não só ao nível da melhoria dos diversos indicadores de gestão mas também, e conseqüentemente, dos resultados.

O ano de 2018 apresentou-se produtivo, tendo a produção atingindo o valor de 647.413.582,00 Fcfa.

Não obstante estas boas notícias, a Guinebis continua a viver mudanças significativas, quer em relação à actuação concorrencial, quer por ter de continuar a adaptar-se a uma nova e complexa realidade normativa.

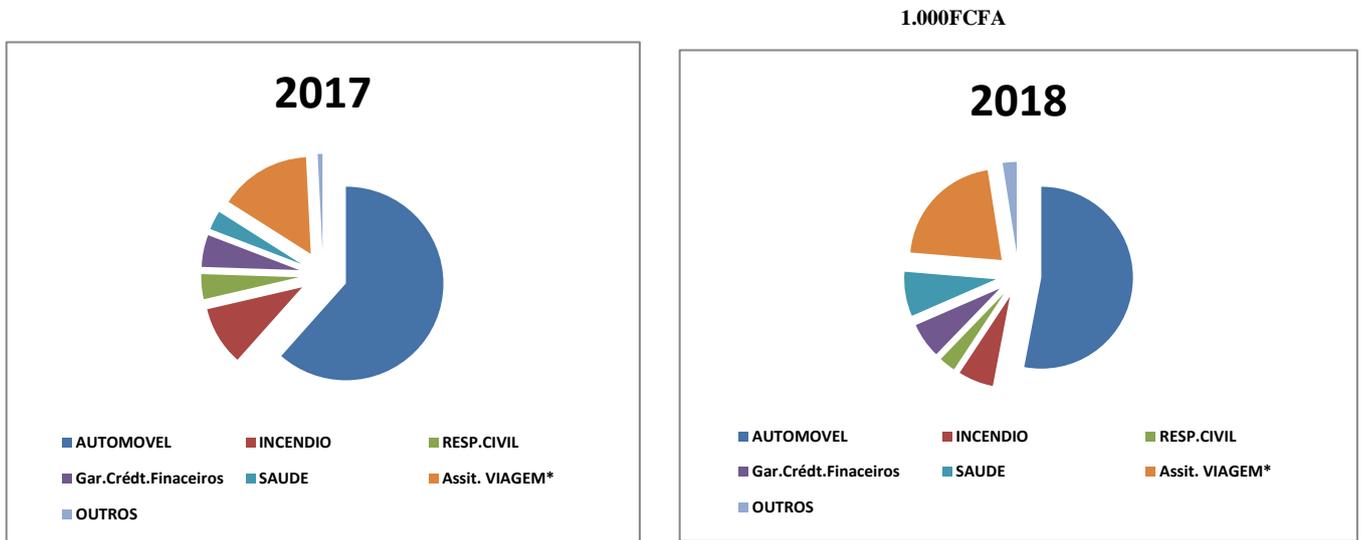
Registe-se o acréscimo de produção do seguro directo nos últimos anos.

Gráfico produção do seguro directo.



Este crescimento orgânico tem-se pautado por uma rigorosa análise na subscrição de riscos, já que a rentabilidade é um dos objectivos fundamentais da Companhia por forma a satisfazer os interesses e necessidades de todos os envolvidos no negócio, privilegiando os riscos de particulares e de pequenas empresas.

Gráfico da Estrutura da Carteira



Relativamente a estrutura da carteira, a Guinebis apresenta algumas alterações relativamente ao valor percentual dos ramos. O ramo automóvel, que representa mais de metade da produção, perdeu significativamente peso graças ao aumento progressivo de ramos como o saúde e ou assistência em viagem.

Salienta-se o resultado líquido positivo de 43.948.854,00 Fcfa , influenciado pelo aumento de produção e pelo resultado da actividade financeira.



II. ENQUADRAMENTO

1. Mercado Global

- A firme expansão em curso desde meados de 2016 continua, com o crescimento global para 2018-19 projetando-se para permanecer no nível de 2017. Ao mesmo tempo, porém, a expansão tornou-se menos equilibrada e pode ter atingido o pico em algumas economias importantes. Os riscos negativos para o crescimento global aumentaram nos últimos seis meses do ano em análise e o potencial de surpresas ascendentes diminuiu.
- Os 20 países mais industrializados concluíram, na sua reunião em Buenos Aires, que o crescimento mundial está robusto mas ameaçado a médio e longo prazo pelo aumento de tensões comerciais e geopolíticas, devido às decisões do Presidente Americano de reforçar a política protecionista, através do aumento de tarifas aos seus parceiros comerciais.
- O Presidente chinês, Xi Jinping, anunciou um pacote de mais 60.000 milhões de dólares em investimentos, sem contrapartidas políticas, e perdões de dívida para os países mais pobres, durante Fórum de Cooperação China-África (FOCAC), cuja terceira cimeira terminou em Setembro, em Pequim.
- A projecção que a China vem desenvolvendo, nos últimos anos, assenta essencialmente na Globalização, com destaque da sua presença em África e América Latina. A mesma é vista como factor positivo, mas também com preocupação pelos EU e Índia.
- Tais riscos geraram vulnerabilidades financeiras, acrescidas de crescimento débil, em particular de algumas economias avançadas. As projecções até 2022 são modestas para o crescimento e para o comércio internacional sendo que a dinâmica económica fica longe dos oito anos anteriores ao colapso financeiro de 2008.
- Os G20 manifestaram a intenção de desenvolver acções de política de comércio livre e comunicar claramente as suas acções de política macroeconómica e estrutural.



2. África

- Realizar o potencial dos empreendedores africanos para acelerar a transformação industrial de África, é o importante neste continente
- As economias africanas têm sido resistentes e estão a ganhar dinamismo. Estima-se que o crescimento real da produção tenha aumentado para 4,1 por cento, em 2018, e que registará uma aceleração em 2019. De um modo geral, a recuperação do crescimento tem sido mais rápida do que o previsto, particularmente nas economias não dependentes de recursos externos.
- Apesar da resistência e dinamismo das economias africanas que contribuiu para o crescimento económico dos países, continuam a existir desafios, especialmente ao nível das transformações estruturais, que permitiriam a criação de mais empregos e reduziriam a pobreza através da reafecção da mão-de-obra a actividades tradicionais com produtividade reduzida, como a agricultura.
- A necessidade de industrialização do continente é fundamental para minimização da pobreza e a criação de emprego. A insuficiência de infra-estruturas produtivas em alguns serviços como a energia, água e transporte apresenta-se como entrave para o processo de industrialização. Para colmatar este défice e a necessidade urgente nas áreas da saúde, educação, é necessário atrair capital privado.
- Gana, considerado um dos países mais estáveis da África Ocidental, deve ser o que terá o maior crescimento no mundo em 2018, segundo o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI).
- O aumento do consumo potenciado pela classe média emergente, está alinhado com o crescimento anual, com a Etiópia, o Uganda e Moçambique entre os mercados com maior crescimento, e as grandes economias como a Nigéria, a África do Sul, o Egipto e Angola a manterem um desempenho muito positivo.
- Até ao momento, a história da economia africana tem estado focada nos recursos naturais e na exportação de matérias-primas. No entanto é expectável que, no futuro, sejam os consumidores a assumir o papel central, à medida que a procura doméstica for aumentando por via do aumento dos rendimentos e da urbanização. Esta transformação irá coincidir com o crescimento da classe média africana – uma população com um perfil mais optimista, integrado e consciente.
- A China é o país que mais investiu no continente africano no presente século. Os chineses fizeram parcerias e hoje atuam com empresas de petróleo, construção civil



e telecomunicações. Há mais de 10 mil empresas da China fazendo negócios na África.

- O Banco Mundial, considera que Angola, Nigéria e África do Sul continuam a ser as principais economias de África, e afirma, no seu relatório mais recente, que o crescimento dos três países é “determinante para o desenvolvimento da região ao sul do Sahara.

3. Guiné-Bissau

- A economia da Guiné-Bissau deverá crescer 4% este ano, abaixo do aumento de 5,9% registado em 2017.
 - Ao mesmo tempo, e constituindo novos desafios, os ganhos em termos de comércio que garantiram o crescimento económico nos últimos três anos sofreram um retrocesso parcial
 - Manter o progresso na reforma da administração fiscal e alfandegária, e melhorar as condições para as empresas privadas será crucial para que a economia possa continuar a crescer
 - O Fundo Monetário Internacional (FMI) considerou que a atividade económica da Guiné-Bissau contínua dinâmica, ainda que suportada pelo preço do caju e investimento externo, mas alertou que a situação política, a persistir, poderá ter impacto negativo nos negócios.
 - Durante o Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a china e os Países de Língua Portuguesa que decorreu em paralelo com o Fórum de Cooperação China-África o Presidente chinês, Xi Jinping disse que o objectivo do Fórum era traduzir a amizade em mais resultados de cooperação.
 - A tensão política com a queda dos sucessivos Governos, prejudicou a implementação de políticas afectando negativamente o clima de negócios.
 - Os termos das condições de comércio da Guiné-Bissau deterioraram-se, com preços mais altos nas importações de petróleo.
 - O preço do caju foi fixado no início da campanha muito acima do mercado mundial, revelando-se um erro. Decorridos 4 meses depois da abertura oficial da
-



campanha a Guiné Bissau tinha exportado segundo dados do Ministério do Comércio, 70.000 Toneladas de Castanha, restando no país, entre armazéns em Bissau e no interior em stoks, aproximadamente 80.000 Toneladas.

- No início de Agosto, o Governo da Guiné-Bissau, assina um memorando com o grupo vietnamita T&T para comprar toda a produção anual de castanha de caju, entre as 150.000 e as 200.000 toneladas.
- Tais factos afectaram a perspectiva do Conselho Nacional de Crédito (CNC), de o país atingir uma taxa de crescimento de 6,2% em 2018 contra 5,9% em 2017. Segundo a (CNC). A inflação vai se manter em 2018 abaixo de 3%
- O ano em análise foi muito difícil. As trocas comerciais deterioraram-se e houve pouca expansão do crédito e o crédito malparado continua elevado. O aumento do preço do petróleo, e o baixo preço da castanha de caju no mercado internacional contribuiram igualmente para tal análise.
- As perspetivas económicas e sociais mantêm-se frágeis dado que se encontram dependentes do sector do caju, da continuidade das reformas iniciadas e do clima político.
- A melhoria do ambiente do negócio, os investimentos no fornecimento de serviços essenciais pelo Estado, nomeadamente água potável e eletricidade, investimentos em infraestruturas e estradas, são, factores necessários para “o impulso positivo” da economia guineense.

Setor privado

A Guiné-Bissau é membro da UEMOA e beneficia assim de um grande mercado. Apesar disso, o país não aproveita as oportunidades oferecidas pelo mercado regional devido ao facto de a sua economia ser insuficientemente diversificada e pouco complementar com as economias dos países vizinhos. Este objectivo permanece difícil de atingir na medida em que o ambiente de negócios é pouco propício ao desenvolvimento da iniciativa privada.

Setor financeiro

O sistema financeiro é composto por 5 bancos, 3 companhias de seguros e 18 empresas financeiras descentralizadas (SFD). A estabilidade do setor é garantida graças ao controlo assegurado pelo BCEAO e a Comissão Bancária.



A fim de reforçar a supervisão global do mercado financeiro e monitorar a implementação de políticas em matéria de moeda e de poupança, bem como as relações financeiras internacionais, o Governo criou, em outubro de 2015, a Direção-Geral de supervisão de atividades financeiras e de seguros.

III. ACTIVIDADE DA GUINEBIS

A. Factos Relevantes

A Guinebis Seguros orienta o seu negócio para os segmentos de particulares, pequenas e médias empresas e organizações internacionais sediadas na Guiné-Bissau. Explora os Ramos Não Vida, nomeadamente o Automóvel, Assistência em viagem, Responsabilidades e Patrimoniais.

A governação da Guinebis baseia-se no princípio da criação sustentável de valor

Ao longo de 2018, a gestão da Companhia foi orientada pelos objetivos estabelecidos no plano de negócios da empresa. A sua atuação foi orientada por uma estratégia de crescimento com rentabilidade, pelo fortalecimento das relações de proximidade com os parceiros de negócio e clientes.

Continuamos a privilegiar a relação entre a Guinebis e o canal bancário, o qual constituiu um dos vetores de desenvolvimento da estratégia da Companhia. Nesta vertente, o BAO tem uma oferta diversificada, adequada a este canal, sendo o principal objetivo reter clientes e captar novos, prestando-lhe um serviço de elevada qualidade.

Desta forma, têm sido delineadas e implementadas várias ações das quais se destaca o plano de formação continua aos colaboradores do BAO e seu acompanhamento nos balcões efetuado por uma equipa dedicada e exclusiva. Estas ferramentas foram desenvolvidas numa ótica de melhores práticas e autonomia aos balcões do banco, em tudo o que se relaciona com os seguros e seus clientes.

Relativamente aos resseguradores continuamos com a Mapfre para o Seguro Assistência em Viagem.

Na política de Resseguro existem Tratados Proporcionais que englobam os ramos Incêndio e Outros Danos, mantendo-se a retenção na quota-parte e o limite de excedente, estabelecidos no ano anterior, por protocolo com a CICA-RE, como líder,



participando no mesmo a SEN-RE e NCA-RE. Os Resseguradores selecionados, à sua fiabilidade e solvência financeira, aliam uma prestação de serviços, acompanhamento e disponibilidade, verdadeiramente satisfatória.

Desenvolvemos com a Bruana – Superintendência e Peritagens Lda. uma relação baseada no apoio a esta na peritagem dos sinistros do Ramo Transportes, em território nacional.

- **Estatuto jurídico**

A Guinebis – Guiné-Bissau Seguros S.A. foi constituída em 27 de Julho de 1997 sendo registada na Conservatória do Registo Predial, Comercial e propriedade Automóvel de Bissau sob o nº 3062 como Pessoa Colectiva nº 510003370.

Foram produzidas alterações aos seus estatutos em 10 de Outubro de 2000 e 31 de Maio de 2007.

Por escritura pública de 04 de Agosto de 2017, procedeu-se às alterações necessárias para os mesmos respeitarem o estipulado pelos códigos CIMA e OHADA, bem assim como conterem o aumento de Capital Social para 800.000.000,00 de Fcfa, decidido em Assembleia Extraordinária de 10 de Novembro de 2016

- **Capital Social**

O Capital Social da Companhia continuou a ser representado por 50.000 acções, e o seu valor nominal passou por força do aumento de capital, anteriormente mencionado para 16.000,00 FCFA cada.

As acções da Guinebis Seguros S.A. são nominais registadas, não existindo categorias diferentes de acções, possuindo todas os mesmos direitos e deveres, subscritas por entidades individuais e investidores institucionais.

Não existem restrições estatutárias à transferência das acções nem cláusulas de consentimento para a alienação ou limitações à titularidade das mesmas.

As acções podem ser emitidas sob a forma de títulos de uma ou várias acções.

- **Actividade**

A principal actividade da Companhia é a operação do negócio de seguros não-vida.



A atividade comercial da Guinebis, como seguradora, baseia-se no risco. A tolerância ao risco, na empresa, é estabelecida numa perspectiva do lucro. Assim, a gestão de riscos eficaz é fundamental para alcançar a solidez financeira e maximizar o valor de retorno para todas as partes interessadas.

- **Revisor Oficial de Contas**

A SDS & Associados, SARL como ROC independentes da Companhia produziram o seu relatório, o qual se anexa ao presente. A SDS manifestou o seu interesse em continuar a auditar as contas da Guinebis.

- **Principais práticas contabilísticas**

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos livros e registos informáticos e contabilísticos da Companhia, mantidos em conformidade com a legislação específica e a prática utilizada no sector de seguros na Guiné-Bissau (Código CIMA).

A Companhia não adquiriu nenhuma participação de controlo, nem exerce influência significativa nem teve um controlo conjunto sobre qualquer entidade durante o ano findo em 31 de Dezembro de 2018.

- **Aquisição de acções próprias**

A Companhia não adquiriu acções próprias durante o ano em análise. As que detém resultam do acordo realizado com o gestor de falências do BIGB - Banco Internacional da Guiné Bissau

- **Imposto sobre o rendimento**

Tributação é o imposto a pagar sobre o rendimento tributável do exercício, às taxas legais ou extraordinariamente decretadas na data do balanço, e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores, bem assim como os impostos diferidos que são determinados pela entidade tributaria.

O imposto sobre Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) é pago antecipadamente *por conta* e determinado com base no rendimento dos anos anteriores, de acordo com as normas fiscais vigentes, ficando sujeito a inspecção e eventual ajustamento pelas autoridades fiscais.



B. Principais Indicadores

Nas rubricas de ganhos e perdas, os prémios brutos emitidos de seguro directo, liquidados de estornos e anulações, apresentam um forte crescimento: 23,5%

Destaca-se também a variação da taxa de sinistralidade que líquida de resseguro, apresentou um resultado de 5,1%, superior relativamente a 2017, mas significativamente inferior aos anos anteriores.

O resultado operacional foi de 58.598.472,00 Fcfa, representando 9,05% dos prémios brutos emitidos e um aumento percentual relativamente aos anos anteriores, dando assim continuidade aos bons resultados da Guinebis.

Relativamente à Margem de Solvência, se a mesma for medida pela relação Capitais Próprios / prémios anuais, obtemos ao longo dos últimos anos, uma solidez crescente. Igual resultado temos através do rácio combinado no qual as despesas resultam significativamente menores que os prémios cobrados.

Quadro de Indicadores Sintéticos

1000Fcfa

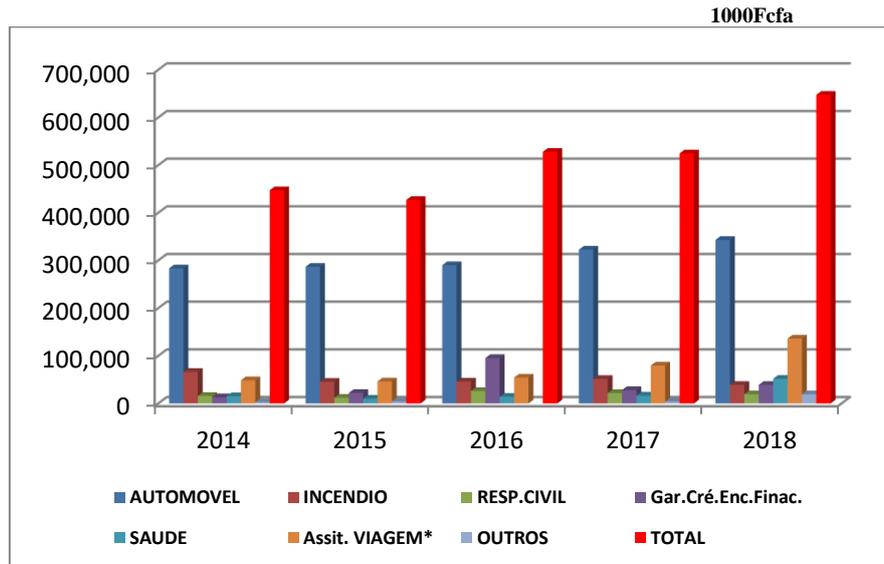
PRINCIPAIS INDICADORES DE GESTÃO	2015	2016	2017	2018
Prémios Brutos do Seguro Directo	426.897	525.711	524.470	647.414
Taxa de Variação dos prémios	-4,60%	23,14%	-0,23%	23,45%
Taxa de Comissionamento	1,70%	1,70%	1,70%	24,00%
Despesas de Gestão	243.199	251.445	269.510	347.054
Provisões Técnicas	264.669	226.672	329.002	261.177
Resultado Operacional	34	35	45	58.598
Activo Líquido Total	911.266	1.054.556	1.183.048	1.332.272
Capitais Próprios	531.850	706.021	709.161	904.890
Resultado Líquido	25.466	26.041	33.613	43.949
RÁCIOS				
Índice de sinistralidade	8,30%	7,00%	3,50%	5,10%
Desp. de Gestão/Prémios Cobrados	56,97%	47,83%	51,39%	53,61%
Rácio combinado	65,27%	54,83%	54,89%	58,71%
Result. Operac. / Prémios Cobrados	7,97%	6,65%	8,58%	9,05%
Resultado Líquido/Activo Líquido	2,80%	2,46%	2,85%	3,30%
Resultado Líquido/Capital Próprio	4,80%	3,68%	4,74%	4,86%
Capitais Próprios/prémios	1,246	1,343	1,352	1,398



C. Gestão Técnica

1) Produção

- Evolução da produção



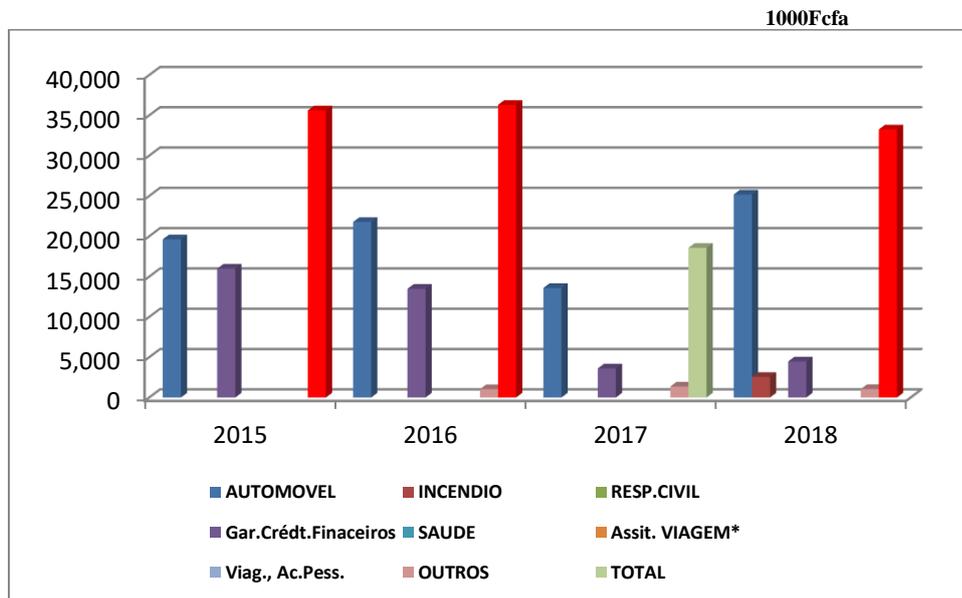
A Guinebis fechou o exercício de 2018 com um montante de 647.413.582,00Fcfas de prémios brutos emitidos, representando um crescimento de 23,45% relativamente ao ano anterior.

Analisando a situação por ramo, destacam-se os seguintes aspectos:

- A evolução do Seguro de Assistência em Viagem tem vindo a sofrer um substancial incremento. Dada a dimensão da nossa estrutura e as características deste ramo, este é ressegurado a 100%.
- O ramo Automóvel continua a ser o de maior peso da companhia.

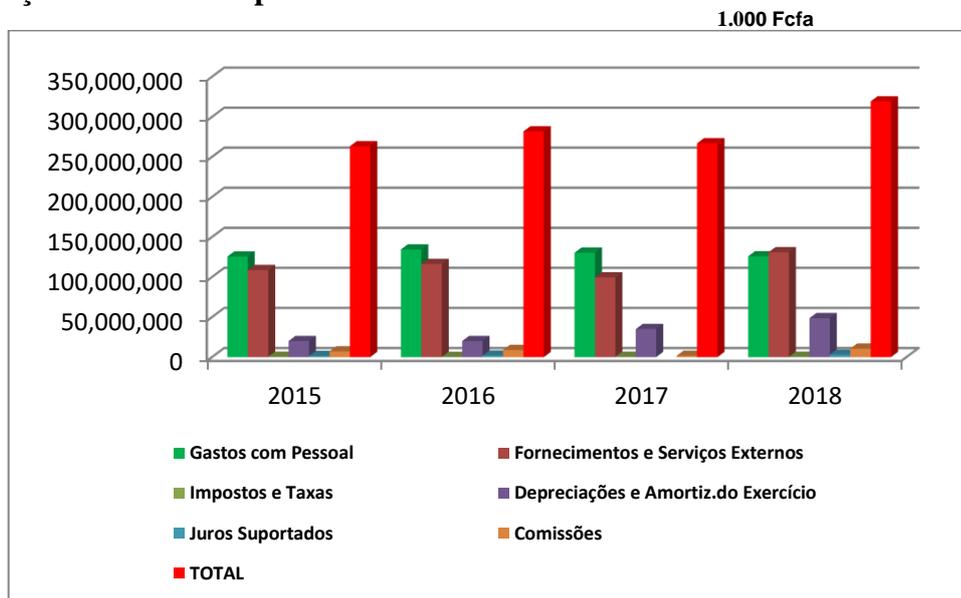


- **Evolução dos Sinistros**



Em 2018 os sinistros de seguro directo mantiveram o nível de os Custos Totais dos anos anteriores excetuando 2017

- **Evolução dos Custos Operacionais**



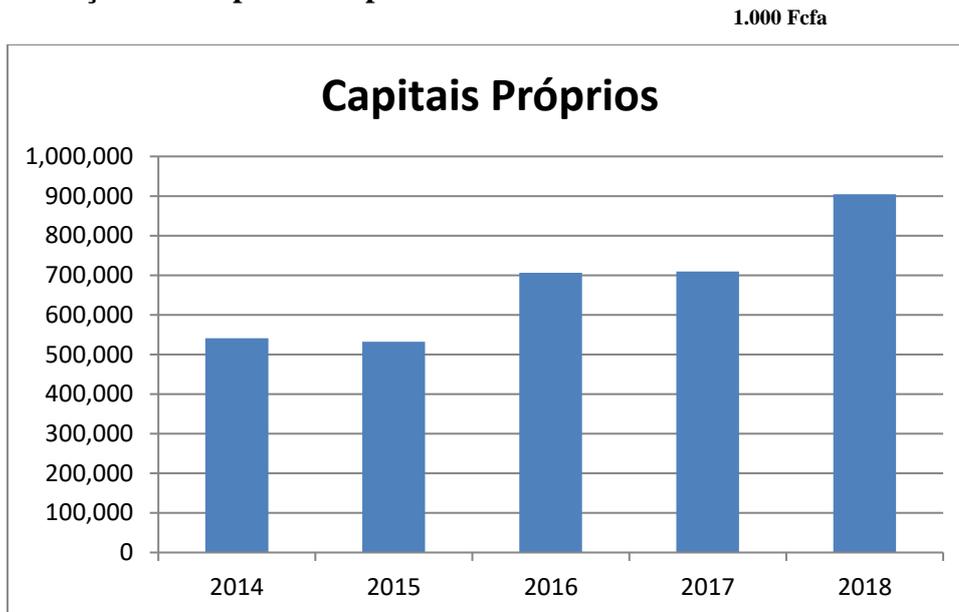
Os custos de exploração, em valor absoluto, registaram no ano em análise um aumento, em concordância com o aumento de produção.



O valor das amortizações, as FSE e as comissões, registaram um aumento no ano em análise.

Os custos de exploração, em valor absoluto, registaram no ano em análise um aumento, em concordância com o aumento de produção.

- **Evolução dos Capitais Próprios**



Os Capitais Próprios da Guinebis apresentam o valor de 904.881.749,00 Fcfa.

Ao aumento do Capital Social produzido por escritura pública em Agosto de 2017 acresce a incorporação de Reservas na presente anuidade.

- **Resultado**

O resultado bruto apurado ano final de 2018 foi de 58.598.472,00 Fcfa, o qual deduzido do imposto sobre o rendimento estimado em 14.649.618,00 Fcfa conduziu ao resultado liquido de 43.948.854,00 Fcfa.

O Conselho de Administração entende dever propor a seguinte aplicação do valor apurado.

- 21.000.000,00 Fcfa para distribuição de resultados
- 22.948.854,00 Fcfa para a conta de resultados transitados.



- Perspectiva de evolução

A Guinebis procurará afirmar-se no mercado, através das políticas tradicionais da indústria seguradora, nomeadamente:

- Aumento da sua capacidade técnica e de subscrição de modo a aceitar os riscos de forma criteriosa.
- Aumentar a qualidade de resposta quer comercial quer de prestação de serviço.
- Acompanhar o desenvolvimento dos rácios prudenciais, fundamental a um crescimento sustentável.
- Acompanhar e adaptar-se às novas regras e requisitos legais exigidas pelo OHADA e CIMA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gostaria o Conselho de Administração de manifestar a seu agradecimento a todas as entidades oficiais que apoiaram a nossa empresa no desenvolvimento da sua atividade:

- Aos resseguradores, Acionistas e Órgãos Sociais.
- Agradecemos também aos nossos Clientes pela sua preferência, prometendo desenvolver o máximo esforço para continuarmos a corresponder às suas necessidades e expectativas.
- Gostaríamos igualmente de agradecer, ao nosso pessoal e a todos os nossos Colaboradores e Redes de Distribuição, toda a dedicação demonstrada.
- Por último, a todos quantos de algum modo connosco trabalharam e nos ajudaram o nosso obrigado.